

## NARRATIVA HETERONORMATIVA E SEUS IMPACTOS SOBRE MULHERES QUE SE RELACIONAM COM MULHERES

LETIANE BORGEZ CANEZ<sup>1</sup>; ALEXIA VARGAS DE VARGAS<sup>2</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; VALÉRIA CRISTINA CRISTELLO COIMBRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – letianecanez@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexia.vv00@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – michele.mandagara@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A sociedade patriarcal, capitalista e de supremacia branca em que vivemos é constituída com base em diversas normas, as quais foram estabelecidas ao longo da história da humanidade, e uma delas é a heteronorma. Socialmente imposta, a narrativa heteronormativa baseia-se, sobretudo, na consideração dos padrões heterossexuais de orientação sexual como regra, e sendo assim, os indivíduos que existem em discordância com tal norma sofrem duras consequências, uma vez que estes não se enquadram no idealizado pelos demais (POLICARPO, 2016).

Os impactos da narrativa heteronormativa diferem de acordo com os diferentes indivíduos. Para mulheres que se relacionam com mulheres, essa norma tem efeitos ainda mais específicos, visto que as mesmas desafiam a narrativa heteronormativa em todos os aspectos ao direcionarem os seus interesses, em suma, à outras mulheres e não à homens como o esperado de acordo com a perspectiva de gênero.

Como evidenciado por NETO; BICALHO (2017), a homossexualidade feminina, além de ser associada a algo que foge do padrão, é vista também como um objeto de desejo masculino ou como um contato insuficiente por parte das mulheres para com os homens. Mulheres lésbicas e bissexuais são alvos de violências e discriminações, muitas vezes sutis a ponto de passarem despercebidas e se tornarem banais. A invisibilidade e o silenciamento aos quais estas mulheres estão submetidas, ou se submetem até mesmo como um mecanismo de defesa, podem ser utilizados como estratégia para lidar com a discriminação ao mesmo tempo em que são formas de perpetuação do tabu bem como negação acerca da temática de mulheres que se relacionam com mulheres de maneira geral.

Desta forma, o presente resumo possui como objetivo a identificação dos principais impactos, diretos e indiretos, causados pela narrativa heteronormativa para com a experiência de vida de mulheres que se relacionam com mulheres especialmente no que diz respeito ao âmbito da saúde, a partir da realização de uma breve revisão integrativa.

### 2. METODOLOGIA

O presente resumo diz respeito à uma revisão integrativa, para a qual a questão norteadora definida resume-se a “Quais são os principais impactos causados pela narrativa heteronormativa para com mulheres que se relacionam com mulheres?”. Com o propósito de responder tal indagação, foi realizada uma busca de dados a partir de três bases de dados eletrônicas, sendo elas Portal de

Periódicos CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed.

A estratégia de busca adotada consistiu na utilização de descritores por termo exato obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo empregados à CAPES “Minorias Sexuais e de Gênero” [descriptor] AND “Normas de Gênero” [descriptor], à LILACS “Minorias Sexuais e de Gênero” [descriptor] AND “Normas de Gênero” [descriptor], e à PubMed “Sexual and Gender Minorities” [descriptor] AND “Gender Norms” [descriptor]. Sobre tais, foram encontrados inicialmente 427 produções, com 104 destas provenientes da base de dados CAPES, 13 da LILACS e 310 da PubMed, dos quais foram incluídos na revisão as produções realizadas nos últimos 10 anos (2011 a 2021) e que estivessem em concordância com a questão norteadora, com a seleção final resumida à 26 produções.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Suprir às expectativas sociais com relação aos papéis de gênero é praticamente impossível para a maioria das mulheres e homens, mas o fato é que essas normas existem em conflito direto para com os indivíduos de minorias sexuais e de gênero, em especial as que se relacionam com o mesmo sexo e aquelas cujo comportamento não possui conformidade com as normas tradicionais de gênero. As normas de gênero e a maneira como estas refletem no exterior dos indivíduos, nos seus comportamentos e características de personalidade atuam de modo a estruturar as interações entre os indivíduos, possibilitando múltiplas interpretações aos demais e inclusive aquelas relacionadas à orientação sexual (EVERETT *et al.*, 2019)

Não existindo em conformidade com a heteronorma, indivíduos LGBTQIA+ sofrem com a estigmatização de maneira que a sua saúde física, psicológica e sexual são afetadas e em diferentes níveis, que incluem o individual a partir da omissão, o interpessoal a partir da vitimização e o estrutural a partir de leis e políticas públicas, no que diz respeito à sua orientação sexual (HATZENBUEHLER; PACHANKIS, 2016).

Como evidenciado a partir do estudo de Everett *et al.* (2019), aspectos relacionados a gênero, raça, orientação sexual e outras características sociodemográficas são fatores sobre os quais privilégios e desvantagens estão desigualmente distribuídos pela sociedade. Dessa forma, em razão da dupla marginalização a qual mulheres de cor e de minorias sexuais estão submetidas, estas enfrentam um risco elevado para a discriminação ao ousarem descumprir as normas de gênero. Ainda sobre o estudo, foi identificada associação entre a feminilidade e níveis mais baixos de discriminação com relação aos três grupos raciais/étnicos estudados, dado que estes grupos populacionais tornam-se alvos não pela sua orientação sexual em si e sim pela forma como se apresentam.

É lamentável que indivíduos deixem de se expressar genuinamente por receio do que podem sofrer se assim o fizerem. A repressão de sua originalidade para evitar consequências negativas bem como a expressão da mesma apesar das consequências negativas, são ambos causadores de sofrimento à essas mulheres, principalmente psicológico mas até físico e sexual. Almejando, erroneamente, lidar melhor com o estigma e o estresse social aos quais estão submetidos, indivíduos LGBTQIA+ acabam recorrendo ao uso de álcool e outras substâncias.

Quanto a isso, um estudo de DWORKIN *et al.* (2018) evidenciou que as taxas de consumo de álcool de mulheres jovens que se relacionam com mulheres variam de acordo com as suas companhias de bebida, pois tais taxas apresentaram-se mais elevadas na presença de companheiros heterossexuais uma vez que, neste caso, a motivação para beber se traduz como um meio de manutenção afetiva com relação aos demais devido ao próprio estresse de minorias. Já na companhia de demais indivíduos LGBTQIA+, o consumo de álcool não se apresentou igualmente elevado, tendo em vista que motivação presente neste caso se traduz como um meio de interação estabelecido a partir da aprendizagem social.

Entre mulheres mais velhas, evidenciou-se uma menor probabilidade para o consumo de álcool de alto risco frente à uma maior percepção de estresse, o que permite a consideração de que estas mulheres fazem uso de estratégias diferentes como resposta ao estresse. Desta forma, embora esse consumo se faça presente no decorrer da juventude de mulheres que se relacionam com mulheres, a idade avançada foi tida como um fator protetor contra o consumo de álcool de alto risco sobre as mesmas (BRYAN; KIM; FREDRIKSEN-GOLDSSEN, 2017).

Ainda, resultados da pesquisa de Smith *et al.* (2018) indicam a afirmação de identidade como motivo primário para a dependência do tabaco e a incerteza acerca de sua identidade como motivo secundário para tal no que concerne às populações LGBTQIA+. Considerando que, indivíduos orgulhosos de suas identidades normalmente possuem uma maior conexão para com a comunidade LGBTQIA+ resultando assim em uma maior presença à locais a estes destinados nos quais o uso de substâncias é frequente, e indivíduos incertos quanto à sua identidade que em razão disso procuram no tabaco uma forma de aprimorarem o seu funcionamento social, cognitivo e emocional.

Estudo de Meneghel *et al.* (2017), que buscou evidenciar a problemática acerca dos assassinatos femininos de maneira geral e em grandes centros urbanos brasileiros, indicou que as taxas de mortes a partir da perspectiva de gênero são maiores em regiões mais ricas, embora estas atinjam majoritariamente mulheres pobres e desprivilegiadas e em territórios desiguais, os quais contam com a presença elevada do cristianismo, pobreza e violência estrutural.

Nos 58 municípios investigados para o estudo, ocorreram 4.368 óbitos femininos por agressão entre 2007 e 2009 e 4.834 entre 2011 e 2013, o que representa um aumento de 10% entre ambos os triênios. Como coeficientes médio de mortalidade feminina por agressão, teve-se 4,5 óbitos/100 mil mulheres e 4,9/100 mil nos triênios respectivamente, havendo aumento das taxas em 58% dos municípios entre os períodos. Sobre as taxas, a menor encontrada foi de 0,7/100 mil em São José do Rio Preto/SP e a maior foi 16,3/100 mil em Serra/ES, ambas de 2007 a 2009. Observaram-se também coeficientes maiores que cinco óbitos por 100 mil mulheres em 20 cidades no primeiro triênio e em 25 no segundo, das quais 10 eram capitais. Identificou-se, portanto, um predomínio de mulheres negras, cujo risco de morrer era duas vezes maior que as brancas, solteiras, 70,3%, jovens, com 72,0% na faixa etária dos 10 a 39 anos, e com baixa escolaridade, sendo 22% das mortes ocorridas no domicílio (MENEGBEL *et al.*, 2017).

Esses são alguns dos tantos impactos causados à experiência de vida de mulheres que se relacionam com mulheres a partir da narrativa heteronormativa presente em nossa sociedade, sendo importante ressaltar o fato de que tal narrativa impacta os diferentes indivíduos de diferentes formas e de que se fazem necessárias investigações específicas para tais.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, debater e questionar a narrativa heteronormativa enquanto construção social se faz urgente, visto que a mesma impacta negativamente não só os indivíduos discordantes, em especial mulheres que se relacionam com mulheres, como também os concordantes com tal norma, promovendo assim um ambiente adoeecedor de desenvolvimento individual e coletivo. No que tange à estas mulheres, os principais impactos sofridos por elas dizem respeito aos aspectos físicos, psicológicos e sexuais de saúde, por vezes associados ao abuso de álcool e outras substâncias, pelo simples fato de existirem em inconformidade com a norma hétero.

Logo, é necessário que se considere a liberdade de expressão individual para além do binarismo de gênero, de modo com que os indivíduos sejam respeitados, basicamente, em sua existência. Como limitações para o estudo, destacam-se a escassez e o difícil acesso à materiais acerca da temática em questão, que são caracterizados como entraves no que diz respeito ao aprofundamento teórico. Destaca-se, então, a importância de tais discussões serem acessíveis à toda a população e não apenas à população acadêmica, pois com a elitização do debate o processo de desmistificação sobre a temática não ocorre de maneira abrangente e torna-se ainda mais árduo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRYAN, A. E.; KIM, H. J.; FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I. Factors Associated With High-Risk Alcohol Consumption Among LGB Older Adults: The Roles of Gender, Social Support, Perceived Stress, Discrimination, and Stigma. **Gerontologist.**, v. 57, n. 1, p. 95-104, 2017.

NETO, H. L. C.; BICALHO, R. A. VIOLÊNCIA SIMBÓLICA, LESBOFOBIA E TRABALHO: UM ESTUDO EM JUIZ DE FORA. **HOLOS**, v. 4, p. 249-265, 2017.

DWORKIN, E. R. *et al.* Sexual identity of drinking companions, drinking motives, and drinking behaviors among young sexual minority women: An analysis of daily data. **Psychol Addict Behav.**, v. 32, n. 5, p. 540-551, 2018.

EVERETT, B. G. *et al.* Gender, Race, and Minority Stress Among Sexual Minority Women: An Intersectional Approach. **Arch Sex Behav**, v. 48, n. 5, p. 1505-1517, 2019.

HATZENBUEHLER, M. L.; PACHANKIS, J. E. Stigma and Minority Stress as Social Determinants of Health Among Lesbian, Gay, Bisexual, And Transgender Youth: Research Evidence and Clinical Implications. **Pediatric Clinics Of North America**, v. 63, n. 6, p. 985-997, 2016.

MENEGHEL, S. N. *et al.* Femicides: a study in Brazilian state capital cities and large municipalities. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2963-2970, 2017.

POLICARPO, V. M. N. de M. Para lá da heteronorma: subjetivação e construção da identidade sexual. **Rev. Estud. Fem.**, v. 24, n. 2, 2016.

SMITH, N. G. *et al.* The Association of Lesbian, Gay, and Bisexual Identity Facets With Smoking Dependence Motives. **Nicotine Tob Res.**, v. 20, n. 3, p. 388-392, 2018.